Do Diário de 30 de maio de 1981

Quaresma, a caminho do Ressuscitado

Fazer a vontade de Deus. Querer a vontade de Deus.[...]

Ontem, esforçando-me um pouco para fazer a vontade de Deus no presente, vi que era necessário cortar com decisão tudo o que é passado, ou é futuro, ou, de qualquer forma, não é vontade de Deus do presente. Volta a ideia da renúncia; não apenas da renúncia implícita que traz consigo o cumprimento da divina vontade, mas da explícita, que é necessária para se estabelecer bem na nova vontade de Deus do presente.

E, vivendo a vontade de Deus no presente, bem fincada nela, com consideráveis renúncias a tudo o que não é vontade de Deus (como podas de uma árvore ao nível do solo), senti, ou melhor, senti novamente uma alegria peculiar. É, penso, a experiência daquela "alegria celeste", daquele "Paraíso antecipado", daquela bem-aventurança de que os santos falam. É uma alegria como que posta ao limite entre a terra e o Céu; uma alegria que nos faz dizer a Jesus: "Basta! É demais!"

E sentimos que a vida é breve, porque semelhante vida não pode durar muito tempo nesta terra. É uma alegria semelhante, muito semelhante, penso, à que existirá no Paraíso, talvez a mesma. É puríssima, sacia completamente, e compreendemos que, embora saciados, podemos ter mais sede.

Penso que Jesus queira que também hoje eu beba dessa água. Por isso: podas a tudo aquilo que não é vontade de Deus, podas grandes; e firmar-me bem na vontade de Deus. Inteira, ali, como se não existisse outra coisa no mundo, como se tivesse nascido unicamente para aquilo.

Chiara Lubich